

## QUAL PRODUÇÃO ACADÊMICA DOS ÚLTIMOS VINTE ANOS SOBRE MULHERES EMPREENDEDORAS NO BRASIL?

Lílian de Paula Barbosa  
Renata de Sousa da Silva Tolentino  
Pedro Henrique Lindolfo Lucas de Jesus  
Vinícius de Oliveira Silva.

### Resumo:

A ativa participação feminina no cenário empreendedor brasileiro dos últimos anos, tem contribuído significativamente para o desenvolvimento do país. A forte atuação das mulheres no contexto empreendedor se deve, em grande parte, à sobrevivência, à complementação de renda da família, e muitas vezes se depara com dilema da conciliação da vida profissional e pessoal. Neste contexto, o objetivo do presente artigo é apresentar os principais temas publicados sobre mulheres empreendedoras durante o período de 2000 a 2020. É evidente o crescimento da presença feminina no mercado de trabalho e o aumento de empreendimentos gerenciados por mulheres. A metodologia utilizada para a pesquisa foi a revisão de literatura, compreendendo pesquisa, parametrização e interpretação de resultados. Procedeu-se a verificação da literatura acadêmica por meio de pesquisas em bases de dados, como Portal de periódicos Scielo, Spell, e Google Acadêmico. Com base nos artigos selecionados foi possível identificar que o perfil das mulheres empreendedoras, tem sido pesquisado em diferentes localidades. Esse fato evidencia sua notável atuação no mercado de trabalho. Porém a pesquisa evidenciou necessidade de desenvolver competências como liderança, conciliação de trabalho e família que continuam presentes na vida da empreendedora como uma jornada dupla.

Palavras-chave: mulheres empreendedoras; empreendedorismo feminino; liderança; perfil empreendedor; desafios.

### Introdução

A atuação da mulher no papel de empreendedora, de acordo com Amorim (2011), é relativamente recente, no entanto é notável que o empreendedorismo feminino está cada vez mais presente no nosso cotidiano. Além da atuação da mulher empreendedora, a quantidade de empreendimentos que são administrados por mulheres também é crescente no Brasil, porém nem sempre foi assim.

Para Souza et al (2016) o empreendedorismo desempenha um papel de independência na vida das mulheres. A criação do próprio negócio permite às mulheres a vivenciar uma combinação de sensação de prazer com as expectativas do enfrentamento de novos desafios relacionados à realização das suas necessidades pessoais e profissionais.

Para discorrermos sobre o tema pesquisado, é importante voltar ao passado e entender dois fatores importantes que contribuíram para a inserção da mulher no mercado de trabalho. Amorim (2011) comenta que a Revolução Industrial foi fator fundamental, pois o processo de industrialização estava em ascensão e a atuação feminina foi indispensável nas indústrias. As mulheres acumularam as funções de operárias junto com o trabalho

doméstico, porém os salários e a jornada de trabalho eram bastante desiguais entre homens e mulheres. O segundo fator refere-se a Primeira e Segunda Guerra Mundial que, devido ao envio dos homens para combate na guerra e às grandes baixas de vidas, impulsionaram a necessidade de mão de obra feminina.

Segundo Amorim (2011), no Brasil a mulher teve sua participação mais precisa na década de 70. A partir desses acontecimentos, as mulheres se organizaram e lutaram por seus direitos e por igualdade de oportunidades de trabalho.

Para Jonathan (2011) aumento expressivo da participação de mão de obra feminina indica o grande potencial econômico e a significativa contribuição do empreendedorismo feminino para o desenvolvimento do país.

De acordo com Carreira et al (2015), em uma pesquisa mundial, publicada no Relatório da Global Entrepreneurship Monitor (GEM), o Brasil ocupou a 15ª posição entre 67 países pesquisados, com taxa de empreendedorismo feminino inicial de 14,7% (população adulta). Segundo essa pesquisa, a razão entre o número de empreendedores e empreendedoras no Brasil é 1,1. Essa relação entre homens e mulheres empreendedoras é muito próxima da igualdade e no Brasil é superado apenas por nove países.

Nota-se que Bandeira et al (2020), comenta que de acordo com o relatório da pesquisa GEM (2017), em 2016 cerca de 274 milhões de mulheres ao redor do mundo gerenciavam seus próprios empreendimentos. Além disso, 63 dos 74 países participantes da pesquisa, registraram aumento médio de 10% na taxa de empreendedorismo feminino durante o período de 2014 a 2016.

O Brasil se destacou neste contexto por estar classificado entre as cinco economias com indicadores mais igualitários em relação à proporção de mulheres e homens empreendedores. Essa avaliação foi realizada dentre os países participantes, com taxa de empreendedorismo feminino apenas 1,3% menor que a de masculino (GEM, 2017). Esses dados evidenciaram o papel relevante da empreendedora feminina na economia nacional, gerando renda e emprego.

Diante do contexto, o presente artigo tem como objetivo apresentar os principais temas publicado sobre mulheres empreendedoras durante o período dos anos de 2000 a 2020 no Brasil.

## **Metodologia**

A pesquisa se caracteriza como qualitativa, bibliografia de fontes secundárias e descritiva, segundo Gil (2021) a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características do fenômeno estudado, neste caso o empreendedorismo feminino.

A artigo é de natureza descritiva, por ter como objetivo construir conhecimento por meio da seleção e da análise de trabalhos científicos publicados em periódicos e indexados em base de dados a partir de tema específico (Vieira, 2002; Gil, 2008), neste caso o empreendedorismo feminino.

Como percurso metodológico procedeu-se a pesquisa bibliográfica, e para a realização de um trabalho científico, Eco (1977) informa que é importante que autor observe e organize as informações com a finalidade de obter resultados sistematizados.

O presente estudo foi desenvolvido com base no método de Revisão de Literatura, baseado no levantamento bibliográfico das produções científicas publicadas, durante as décadas de 2000 e 2020.

Em relação à análise e interpretação do conteúdo foi utilizada a sequência proposta por Triviños (1987), que informa as seguintes etapas: organização do material e descrição analítica dos dados.

Como percurso metodológico, procedeu-se verificação da literatura acadêmica por meio de pesquisa em bases de dados, onde foram levantadas as quantidades de artigos científicos produzidos no Brasil durante os últimos vinte anos, sobre tema pesquisado.

Para critério de inclusão foram utilizados artigos acadêmicos publicados entre os últimos vinte anos, em português, disponibilizados de forma gratuita e online nos bancos de dados da Scielo, Spell e Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes filtros: artigos científicos, período 2000 a 2020, palavras-chave: mulheres empreendedoras.

Como filtros de pesquisa foram adotados os seguintes critérios de exclusão: (1) inexistência dos descritores na sua estrutura (2) Artigos duplicados (3) Estudos indisponíveis para download (4) Estudos que não apresentem temas que correlacionem ao empreendedorismo feminino e mulheres empreendedoras e (5) artigos em idioma diferente do informado no filtro da pesquisa, à saber, português. É importante salientar esse critério de exclusão, pois, mesmo aplicando o filtro, foram disponibilizados artigos nacionais com todo conteúdo em idiomas diferentes do português.

A palavra-chave *mulheres empreendedoras*, teve sua coleta feita no dia 25 de março de 2021 em três bancos de dados diferentes. Procedeu-se a pesquisa no banco de dados Spell e, aplicando os filtros, foram localizados 19 artigos. Após análise e rastreamento, foram excluídos 03 artigos pelo critério (3) e 4 artigos excluídos pelo critério (2), restando 11 artigos para pesquisa.

Em consulta ao banco de dados Scielo foram obtidos 25 artigos, após análise e rastreamento houve exclusão de 02 artigos por atender o critério (5), 01 artigo por se classificar no critério (3) e 06 artigos por atender o critério (2), restando 16 artigos para pesquisa.

Na plataforma de pesquisa do Google Acadêmico foram encontrados 2070 artigos. Com objetivo de filtrar os resultados, foi utilizada a opção de pesquisa avançada busca por artigos com o tema “mulheres empreendedoras” no título.

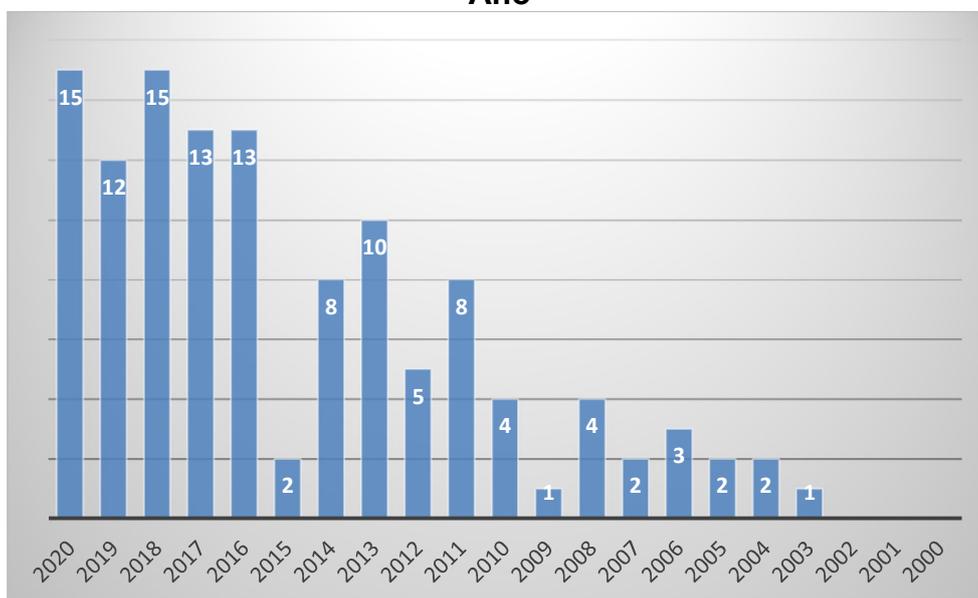
Após aplicação do filtro foram disponibilizados 200 artigos disponíveis para consulta, dos quais, após análise e rastreamento houve exclusão de 20 artigos por atender o critério (2); houve também exclusão de 87 artigos aplicando-se o critério (3). Restando 93 artigos para análise e elaboração da pesquisa. Assim, passa-se à seção seguinte os resultados.

## Resultados

O extrato de dados final se resume a 120 artigos, considerando os três bancos de dados pesquisados conforme citado acima. Para melhor percepção, os dados foram lançados no Gráfico 1, demonstrando a proporção de artigos sobre o tema mulheres empreendedoras publicados nas duas últimas décadas.

Observou-se que a quantidade de publicações de artigos científicos sobre o tema estudado, manteve constante crescimento durante o período pesquisado, mesmo durante o período de pandemia Covid-19, que teve início no Brasil no mês de março de 2020.

**Gráfico 1 – Quantidade de Produções Científicas tema: mulheres empreendedoras / Ano**



**Fonte: Dados da Pesquisa**

Percebe-se que a partir do ano de 2010 as publicações a respeito do tema “mulheres empreendedoras” apresentaram um crescimento significativo. Observa-se uma tendência de crescimento nos últimos dez anos, especialmente no ano de 2016, onde o aumento das publicações sobre o tema foi considerável, demonstrando a atualidade do tema dessa pesquisa.

É essencial pontuar que no decorrer dos anos de 2000, 2001, 2002, não foram publicados artigos científicos correlacionados ao tema pesquisado. E no ano de 2015 foram publicados apenas dois estudos científicos nos bancos de dados pesquisados, representando um decréscimo significativo em virtudes dos anos anteriores.

No entanto, os dados apresentados no Gráfico 1 referem-se somente aos resultados da pesquisa que contemplam o filtro: “mulheres empreendedoras”. Deve-se considerar que, possivelmente, outros artigos foram publicados no mesmo período, porém com tema relacionado ao empreendedorismo feminino sem mencionar mulheres empreendedoras, tema específico do presente estudo.

De acordo com Pritchard (1969), a bibliometria deve ser utilizada nos estudos e pesquisas que propõe quantificar os processos de comunicação escrita, e que ganhem aceitação no campo da ciência da informação de uma forma mais rápida.

Para Guedes; Borschiver (2006), a bibliometria é uma ferramenta estatística que permite o mapeamento e elaboração de vários indicadores de tratamento e gestão da informação, do conhecimento, dos sistemas de informação e de comunicação científicos e tecnológicos e de produtividade, essenciais à gestão da ciência e tecnologia.

Para condução da pesquisa, foram utilizadas as ferramentas de busca sistematizada e pesquisa bibliométrica, que possibilitaram filtrar as informações para elaboração do estudo.

Após análise e aplicação de filtros, foram disponibilizados um total de 16 artigos científicos no banco de dados da Scielo, 11 artigos no banco de dados da Spell e 93 artigos no banco de dados Google acadêmico. Abaixo a Tabela 1, demonstra a quantidade de

produções científicas encontradas frente às produções selecionadas para elaborar a presente pesquisa.

**Tabela 1 – Total de artigos encontrados e selecionados - tema Mulheres Empreendedoras**

Banco de Dados	Período analisado	Artigos		
		Total	Selecionados	%
Scielo	2000 – 2020	25	16	64%
Spell		26	11	42%
Google Acadêmico		200	93	47%
<b>Total</b>		<b>251</b>	<b>120</b>	<b>47,81%</b>

**Fonte: Dados da Pesquisa**

A tabela 1 demonstra pesquisa realizada nos bancos de dados, desde os resultados gerados com total de artigos disponíveis, em sequência a quantidade de artigos selecionados por plataforma obedecendo os critérios de inclusão e exclusão.

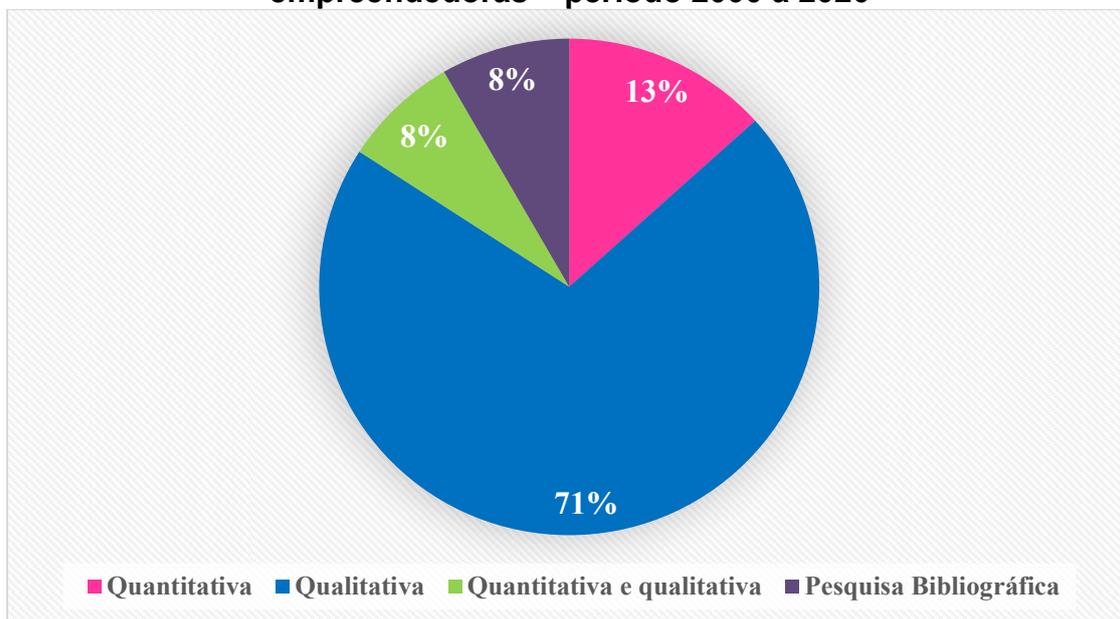
Em relação à metodologia aplicada aos estudos publicados observou-se 71% dos artigos pesquisados, ou seja, 85 produções científicas utilizaram o método qualitativo para basear o estudo.

Constatou-se que que 13% dos estudos pesquisados utilizaram a metodologia quantitativa. De acordo com Michel (2005), a pesquisa quantitativa é um método de pesquisa social que utiliza a quantificação nos modos de coleta de informações, salienta que no tratamento de dados é abordado técnicas estatísticas.

A pesquisa bibliográfica foi utilizada em 8% das produções, correspondendo a 10 artigos científicos. De acordo com Ganga (2012), as pesquisas de abordagem bibliográficas buscam explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas, podendo ser realizadas independente ou como parte de outros tipos de pesquisa.

O método quantitativo e qualitativo foi utilizado na elaboração de 10 artigos, representando o percentual de 8%. Para Creswell (1995) quando a realidade estudada permite evidências qualitativas e quantitativas, o principal argumento para desenvolver a pesquisa é a partir da abordagem combinada, explorando ao máximo a realidade pesquisada e extraindo a maior quantidade de dados.

**Gráfico 2 - Metodologia utilizada nos artigos pesquisados com tema mulheres empreendedoras – período 2000 a 2020**



**Fonte: Dados da Pesquisa**

No Gráfico 2, demonstra de maneira evidente, a opção de 71% dos artigos selecionados pela abordagem de natureza qualitativa. Esta predominou entres os demais métodos disponíveis para elaboração do estudo. De acordo com Creswell (2010), o método qualitativo tem como fundamento explorar e entender o problema que o indivíduo ou grupo procuram solucionar.

Após análise, foram classificados os principais assuntos publicados em relação ao tema mulheres empreendedoras, e nota-se que 34% dos artigos, ou seja, 41 artigos abordaram o perfil da mulher empreendedora em diversas localidades do Brasil. Esse percentual é expressivo e direciona à atenção para entendimento do perfil empreendedor feminino de acordo com região e atividades desempenhadas. Nota-se também que as empreendedoras estão aprimorando suas habilidades na condução do seu negócio, mesmo frente aos desafios enfrentados tanto economicamente quanto em relação à jornada dupla (família/trabalho) entre outros.

Em seguida, observou-se que 22,5%, ou seja, 27 estudos pesquisados discorreram sobre liderança feminina e suas habilidades gerenciais. De acordo com Gomes; Santos (2017) as empreendedoras anseiam pela independência financeira, pela legitimidade da sociedade em aceitar que são capazes de exercer qualquer atividade profissional, de que são competentes e exercem, de fato, múltiplas funções (além daquelas “destinadas a mulher”). Por ser multitarefas, as mulheres empreendedoras desenvolveram a habilidade de relacionamento com seu público-alvo.

Os desafios e dificuldades enfrentados pelas mulheres empreendedoras foi objeto de pesquisa de 12,5% dos estudos analisados, ou seja, 15 estudos científicos. Para Ramos; Valdisser (2019) apud Sanches e Gebrim (2003), existem três indicadores que compõe os desafios para empreendedoras, são eles: a dificuldade de inserção no mercado de trabalho, a vulnerabilidade na inserção feminina e as desigualdades na remuneração (homem/mulher).

Com cenário do distanciamento social devido ao enfrentamento do vírus Covid-19, vivenciado por todo o mundo, Pontes et al (2020) declara que a pandemia além de trazer o caos, trouxe também a possibilidade de muitas pessoas entrarem em período de reflexão, principalmente em relação à trajetória de luta de muitas mulheres. Pois essa luta faz a diferença, e a sociedade ainda é resistente em compreender que todos os dias as mulheres recontam sua história.

Outro assunto analisado por 10% dos artigos pesquisados, ou seja, 12 estudos, refere-se ao conflito da dupla jornada Trabalho/Família. Para Machado (2013) apud Jonathan; Silva (2007), a multiplicidade de papéis acelera o aumento do estresse no trabalho das empreendedoras, requerendo novas formas de pensar os papéis das mulheres na contemporaneidade.

A criação de empresas por empreendedoras foi objeto principal de 07 artigos, ou seja 6% do total de estudos pesquisados. Para Fabricio; Machado (2012) apud (GREENE et al., 2003, RODRIGUEZ, SANTOS, 2009), no processo de criação de empresas ainda existe deficiência entre as empreendedoras em relação à formação gerencial e formação específica na área de atuação. Dificuldades sobre a escolha dos sócios, contratação de mão de obra qualificada, e pouco recurso financeiro para divulgação do negócio são desafios que foram mencionados em menores escalas nos artigos pesquisados.

O percentual de 5%, ou seja, 06 estudos científicos abordaram gênero. Para Nassif et al (2020) apud Hirigoyen (1998), as empreendedoras vivenciam desafios profissionais maiores que os homens e destaca que esse fato prejudica a ascensão de carreira. Além disso, as questões envolvendo o assédio moral, sexual e psicológico também são fatores que dificultam ações efetivas, tanto no campo pessoal quanto profissional.

O restante dos artigos foram 5% direcionados à estratégias de marketing e redes sociais e 7% sobre assuntos diversos.

**Gráfico 3 - Produções Científicas com tema mulheres empreendedoras distribuídas por Assuntos**



Fonte: Dados da Pesquisa

A distribuição de artigos por assuntos abordados, conforme Gráfico 3, possibilita visualizar as maiores preocupações e reflexões sobre o tema pesquisado, inclusive as tendências e inquietações das empreendedoras.

## **Discussões e conclusão**

Com base nos dados analisados é perceptível que o empreendedorismo feminino é uma crescente na sociedade brasileira. A expressiva quantidade de artigos que abordaram a investigação do perfil de mulheres empreendedoras em diversas localidades, reflete a importância que essa atividade está alcançando na economia nacional, na geração de renda e emprego e no desenvolvimento social das regiões.

Esses estudos discorrem sobre sua atuação nas localidades exercendo atividades típicas como atuação em feira de artesanato, pesca, salão de beleza, confecções, como também sua atuação no parque tecnológico, em startups. Os dados reforçam que a presença feminina é crescente e está presente em segmentos diversificados, onde a empreendedora está conquistando confiança e conduzindo seu negócio com garra e determinação.

As abordagens relacionadas à liderança feminina e ao desenvolvimento das competências enquanto empreendedora, evidenciam progresso na condução nos negócios, porém as principais dificuldades apontadas foram a falta de qualificação e falta de organização. estejam. Nesse sentido, Dolinky et al (2003) pontua que os fatores como pouca qualificação, ausência ou baixa formação gerencial, falta de planejamento, falta de experiência no segmento de atuação e/ou reduzido nível de confiança impactam diretamente no empreendimento.

Esse levantamento reforça a necessidade de constante aprimoramento e desenvolvimento da liderança além de utilização de ferramentas que viabilizem uma gestão eficiente. Essa consciência é fundamental para o sucesso do negócio.

Apesar dos muitos avanços conquistados, as mulheres ainda se deparam com obstáculos para conseguir empreender. Os desafios e barreiras enfrentadas pelas empreendedoras, aparecerem em terceiro lugar como assunto pesquisado. Esse dado não reflete a redução de desafios e dificuldades, mas sim a postura da empreendedora diante dos problemas enfrentados, não se deixando abalar e prosseguindo com foco no seu objetivo.

O conflito da dupla jornada é apontado como desafio que segue a mulher durante sua trajetória. Para Pontes et al (2020; Helton:2006) as mulheres ainda precisam enfrentar a dificuldade de conciliar trabalho e família. Essa situação ficou mais evidente após toda a população mundial ser orientadas a obedecer às medidas de segurança e os protocolos de proteção contra o COVID19. Nesse sentido as mulheres empreendedoras vivenciaram intensamente a dupla jornada.

Para Ramos; Valdisser (2019) os trabalhos femininos no Brasil geralmente estão relacionados às atividades que têm as mesmas características das funções exercidas no âmbito doméstico, que envolvem prestação de serviços e atividade social. Devido as grandes lutas femininas, as mulheres passaram a ocupar cargos e posições no mercado de trabalho, antes disso, elas enfrentaram maior preconceito à discriminação.

De acordo com Lindo et al (2004), a conciliação entre a vida profissional e a vida familiar das empreendedoras traz atenção às reflexões sobre o papel da mulher na sociedade, sendo o principal papel relacionado à prioridade que estas dão às suas famílias,

mantendo suas carreiras profissionais em paralelo e caracterizando o chamado conflito família-trabalho, ao contrário dos homens que tendem a priorizar apenas o lado profissional.

Para Pontes et al (2010) durante o período da pandemia poucas mulheres conseguiram publicar artigos científicos, além disso a mulher que decidiram seguir uma carreira científica é levada a refletir seriamente em: escolher ser mãe ou ser cientista, em função da necessidade de conciliar a carreira com a maternidade. Nota-se novamente as barreiras que as mulheres ainda enfrentam, principalmente no desempenho dos diversos papéis como mãe, onde a responsabilidade de educar e acompanhar todo o desenvolvimento humano é apenas responsabilidade da mulher.

Em relação à abordagem do assunto criação de empresas, Pelogio et al (2014) destaca que muitas empreendedoras não possuíam objetivos iniciais claros no momento da criação de suas empresas, pois não demonstraram aversão ao risco de perder o tempo e o dinheiro.

No aspecto de gênero, Nassif et al (2020) destaca que as mulheres empreendedoras estão expostas ao assédio sexual, moral e psicológico, além de vivenciar ameaças nos negócios influenciam tanto na instabilidade econômica e financeira, quanto nas dimensões políticas que envolvem os negócios. No entanto, o fato de somente 5% do total de artigos focarem da questão de gênero, sinaliza uma mudança positiva indicando que as empreendedoras estão lidando com o problema sem se paralisar diante dos conceitos da sociedade. Essa atitude permite que ela continue firme contra os diversos preconceitos de gênero sem perder o foco nos negócios.

As estratégias de marketing e redes sociais ocuparam 4% dos artigos pesquisados, sendo 05 estudos encontrados. Segundo Silva et al (2020), a grande maioria das empreendedoras aderiram às mídias sociais para divulgar suas atividades, sendo os principais canais: instagram e what's app. O instagram foi apontado como mídia essencial para a divulgação dos negócios pois funciona como "vitrine virtual" onde muitas vendas são realizadas e concluídas no whats app, dessa maneira as duas mídias sociais se complementam. Durante o período da pandemia Covid-19, as mídias sociais foram recursos imprescindível para manter a rendas das empreendedoras, sem expor sua saúde física.

O percentual de 6%, foi composto por 07 artigos de assuntos diversos correlacionados às mulheres empreendedoras, entre eles: sustentabilidade, atuação social, retrospectivas das mulheres empreendedoras etc.

Portanto, a presente pesquisa buscou analisar a produção acadêmica no Brasil sobre mulheres empreendedoras no período de 2000 a 2020. Os artigos pesquisados refletiram a realidade vivenciada pelas empreendedoras, apresentando sua crescente participação no mercado de trabalho nacional, indicando também a força e perseverança da empreendedora ao conquistar seu espaço. Os dados obtidos conduzem à afirmação que, mesmo diante de desafios e dificuldades, a empreendedora brasileira sinalizou nos últimos vinte anos que seu foco está no crescimento do seu negócio, nos seus sonhos, nas suas habilidades e no enfrentamento de desafios e dificuldades presentes em seu caminho. Porém, para essas mulheres os problemas não são desculpas para desistir, apenas um impulso para não perderem a garra e a esperança.

É fundamental destacar que as mídias sociais foram ferramentas essenciais para as empreendedoras enfrentarem o distanciamento social, devido a pandemia Covid19 iniciada em março de 2019, e manterem a saúde financeira dos negócios. Porém ainda existem aspectos que necessitam de atenção e aprimoramento como desenvolvimento da liderança e competências gerenciais, enfrentamento de desafios e barreiras, questões relacionadas

ao gênero, além da dupla jornada (família/trabalho) que acompanha as mulheres em sua trajetória profissional.

Sobre as limitações da pesquisa, aponta-se o fato de a análise ter sido realizada com 120 estudos que correlacionem empreendedorismo feminino e mulheres empreendedoras, devido a expressiva quantidade de pesquisas publicadas retratando a temática de empreendedorismo feminino.

### Bibliografia

AMARAL, M. **Empoderamento da Mulher Empreendedora: Uma abordagem visando o enfrentamento de barreiras**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Florianópolis, 2019.

ANACLETO, A.; COELHO, A. P. C.; CURVELO, E. B. C. As mulheres empreendedoras e as feiras livres no litoral do paraná. **Faz Ciência**, Curitiba, v. 18, n. 27, – p. 118-139, jan./jun. 2016.

BANDEIRA, P.; AMORIM, M.; OLIVEIRA, V. Empreendedorismo feminino: estudo comparativo entre homens e mulheres sobre motiva es para empreender. **Revista Psicologia: Organiza es & Trabalho**, v. 20, n. 3, p. 1105-1113, 2016.

BARBOSA, L. Afinal, o que querem as mulheres? **Rev. Psic. Clin.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 33–46, 2011.

CAMARGO, R.; LOURENÇO, M.; FERREIRA, J. Mulheres empreendedoras no Brasil: quais seus medos? **Rev. Bras. Gest. Neg.** São Paulo, v. 20, n. 2, p.178-193, abr-jun. 2018.

CANDONAA, F.; PEREIRA, K. B; BASOTTIC, E. N.; MENEZES, U. G.; PERINIE, R. L. Empreendedorismo feminino: perfil, razões e desafios enfrentados por mulheres empreendedoras. **VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG V Salão de Extensão Caxias do Sul**, Caxias do Sul, 30 set.-out. 2019.

COSTA, J.; MOREIRA, M. Trajetória de vida de mulheres empreendedoras e o uso de práticas gerenciais. **IX Congresso Brasileiro de Gestão – CODS**, 28-31 ago. 2018.

COUTO, G. G. **Mulheres empreendedoras: perfil das mulheres   frente de micro e pequenas empresas no setor terciário**. Trabalho conclusão curso (Gradua o em Administra o). Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, 45 p. 2013.

DUARTE, K.; FERNANDES, R. Empreendedorismo feminino: análise de perfil de mulheres empreendedoras no Brasil. **Revista Eletrônica Cosmopolita em A o**. Cosmos, v. 1, 2017.

FABRICIO, J. S.; MACHADO, H. V. Dificuldades para criação de negócios: um estudo com mulheres empreendedoras no setor do vestuário. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 12, n. 3, p. 515-529, set/dez. 2012.

FREITAS, L.; CARALHO, R.; SANTOS, F. O perfil e características das mulheres empreendedoras da cidade de São Carlos e região. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas. REGMPE**, Brasil, v. 5, n. 2, p. 147-164, mai./ago.2020

GOTARDO, R.; CONCERTI, E. Empreendedorismo feminino: estudo das mulheres empreendedoras da cidade de Guarapari-ES. **VIII Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE)**. Goiânia, 24 a 26 mar. 2014.

KESSLER, M. **Mulheres empreendedoras: conflitos entre trabalho e família**. Trabalho conclusão de curso (graduação em Administração de Empresas). Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Cerro Largo de Administração, Cerro Largo, 80 p. 2017.

LIMA, E.; PERQUE, E.; ASSIS, R. Mulheres empreendedoras do município de Cariacica-ES. **18º Congresso Nacional de Iniciação Científica – CONIC SEMESP**. Cariacica, abr. 2018.

LINDO, M. R.; CARDOSO, P. M., RODRIGUES, M. E. R.; SANTOS, U. W. B. Conflito vida pessoal vs. vida profissional: os desafios de equilíbrio para mulheres empreendedoras do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 15 p., 2004

LINO, L. Empreendedorismo feminino: uma análise da questão do gênero na Área da tecnologia. Universidade Federal de Uberlândia Faculdade de Gestão de Negócios

LOPES, H. J. C.; COSTA, M. A. B.; BATAGHIN, F. A.; BRASSOLATTI, T. F. Z. O perfil das mulheres empreendedoras de um município do interior de Mato Grosso do Sul. **Revista Interdisciplinar de Tecnologias e Educação [RIInTE]**, IFSP Câmpus Boituva - Capital Nacional do Paraquedismo, Bocaiuva, 01-03.jun.2016.

MACHADO, H. P. V.; GUEDES, A.; GAZOLA, S. Determinantes e dificuldades de crescimento para mulheres empreendedoras. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 85-99, jan.-mar. 2017.

MACHADO, H. V. Mulheres empreendedoras: relato de experiências, trajetórias e desafios. **RIGS Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, Salvador, v.2, n.1, p. 127-135, jan./ abr. 2013.

MORAIS, G.; SANTOS, V.; RIBEIRO, F.; PARDINI, D. Empreendedorismo feminino: evolução, desafios atuais e perspectivas futuras. **10º IFBAE Congresso do Instituto Franco-Brasileiro de Administração de Empresas Uberlândia/MG**, Uberlândia, 21-22 mai. 2019.

MOREIRA, G. J. Características comportamentais de mulheres empreendedoras. **VII CIPSI Congresso Internacional de Psicologia, Políticas Públicas e Desafios em Tempos Sombrios**, Maringá, 06 -08 jun.2018.

MOREIRA, G.; MOREIRA, J.; BARROS, D. Mulheres empreendedoras, do terceiro mundo, multitarefadas. **Revista Letras Raras**, ISSN: 2317-2347 – v. 7, n. 2, 2018.

NASSIF, V. M. J.; HASHIMOTO, M.; BORGES, C.; FALCE, J. L.; LIMA, E. O. Influência das ameaças de gênero e comportamento de superação na satisfação de empreendedoras. **Future Studies Research Journal**, São Paulo, ISSN 2175-5825, v.12, n.3, p. 416–437, set./dez.2020.

PELOGIO, E. A.; ROCHA, L. C. S.; MACHADO, H. V.; AÑEZ, M. E. M. Criação de empresas à luz do modelo de decisão effectuation: um estudo com mulheres empreendedoras de um município do nordeste brasileiro. **Rev. Adm. UFSM**, Santa Maria, v. 9, n. 4, p. 644-663, set/dez. 2016

PONTES, A.; SANTOS, G.; LOUREIRO, N.; SILVA, J. Os desafios da mulher empreendedora em tempos de pandemia (COVID-19) e o enfrentamento em conciliar: família e trabalho. **SCIAS Edu., Com., Tec.**, Belo Horizonte, v.2, n.2, p. xx-xx, jul./dez. 2020.

QUEIROZ, J.; RIBEIRO, D.; ALVES, D. Empreendedorismo feminino: estudo de caso das características e especificidades das mulheres empreendedoras mineiras da cidade de Iturama-mg. **Org. Soc.**, Iturama, v. 5, n. 4, p. 52-64, jul./dez. 2016.

RAMOS, K. S.; VALDISSER, C. R. Das dificuldades ao sucesso: os caminhos tortuosos e cheios de obstáculos enfrentados por empreendedoras. **GETEC**, v.8, n.20, p.23-40, 2019

ROCHA, M.; BARRETO, L.; CARVALHO, I. História e imprensa: reconstituindo práticas de mulheres educadoras e empreendedoras na imprensa do interior potiguar. **Cadernos do CEOM**, Chapecó, v. 30, n. 47, p. 55-64, dez. 2017.

SALOMÃO, C. S. **Mulheres empreendedoras em pequenas empresas: análises dos estilos de aprendizagem e estilos de liderança**. Dissertação (Mestrado Engenharia de Produção). São Carlos, Universidade de São Paulo, 2011, 165 p.

SANTOS, C.; CARVALHO, A. O papel da família na trajetória profissional de mulheres executivas e empreendedoras. **Revista Alcance – Eletrônica**, Vale do Itajaí, v. 24, n. 1, jan./mar. 2017.

SANTOS, E. D. S.; HAUBRICH, G. F. Portal rede mulheres empreendedoras: empreendedorismo, cultura e imagens de si. **Let. Hoje**, Novo Hamburgo, v. 53, n. 3, p. 412-421, jul.-set. 2018.

SILVA, E. A. P.; COSTA, M. F. C., MOURA, M. R. F. M. Mulheres empreendedoras e estratégias de marketing nas redes sociais: um estudo no segmento da moda do Agreste

Pernambucano. **Journal of Perspectives in Management – JPM**, Caruaru/PE, n. 4, p. 52-67, 2020.

SILVA, G. S.; TEIXEIRA, R. M. O processo de criação de negócios por mulheres empreendedoras. **Revista de Empreendedorismo e Inovação Sustentáveis**, v. 4, n. 2, p. 43-59, mai/ago.2019.

Silveira, Amélia. Gouvea, Anna. **FACES R. Adm.** · Belo Horizonte, · v. 7 · n. 3 · p. 124-138 · jul./set. 2008.

SOUZA, A.; LIMA, A.; BARROS, C.; BEZERRA, E. Empreendedorismo feminino: análise dos desafios no gerenciamento de pequenos negócios. Passo Fundo/RS. **IX EGEPE Encontro de Estudos Sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**. 16-18 mar. 2016.